

Série: Uns aos outros

VII. “Aptos para admoestar uns aos outros”

(Rm 15.14)

Exortação e admoestação são palavras parecidas, mas não idênticas. Como dito no estudo anterior, *exortar* significa animar, encorajar, estimular. Já *admoestar* significa corrigir, advertir sobre um erro ou repreender com mansidão.

Por que precisamos de admoestação?

Na igreja de Roma havia pessoas que criavam divisões, escândalos e enganavam os mais simples (Rm 16.17-18). Por isso, Paulo escreve aos cristãos daquela comunidade:

“Estou convencido de que vocês estão cheios de bondade, repletos de conhecimento e capacitados para admoestar uns aos outros” (Rm 15.14).

Aqueles irmãos enfrentavam perigos de desvio doutrinário e moral, e por isso necessitavam de correção.

- 1. Admoestar é advertir sobre um perigo eminente.** Paulo lembrou aos cristãos de Éfeso que, por três anos, noite e dia, os alertou com lágrimas (At 20.31). Esse cuidado era necessário para que não fossem enganados.
- 2. Admoestar é também corrigir um erro já cometido.** Não se trata apenas de avisar, mas também de chamar à responsabilidade e guiar ao arrependimento (2 Tm 2.25-26).

Em Roma e em Éfeso, falsos mestres surgiram, espalhando discussões inúteis. Por isso Paulo pediu a Timóteo que permanecesse ali para corrigir e orientar (1 Tm 1.3-7; 2 Tm 4.1-4).

Como uma pessoa torna-se apta para admoestar?

Paulo diz que a aptidão para corrigir vem de duas bases principais:

- Bondade (fruto do Espírito – Gl 5.22-23): corrigir sem dureza, mas com amor.
- Conhecimento da Palavra de Deus: falar com fundamento bíblico.

Por isso ele aconselhou a Timóteo: *“Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina”* (2 Tm 4.2).

E aos gálatas: *“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado”* (Gl 6.1).

Dois extremos a evitar: omissão e fofoca

A Bíblia ordena várias vezes a prática da admoestação (1 Ts 5.14; 2 Ts 3.14-15; Hb 10.25). Mesmo assim, muitos cristãos se calam diante do erro do irmão. Por quê? Algumas razões:

- Egoísmo: falta de interesse pelo próximo.
- Respeito humano: medo de parecer rude.
- Culpa pessoal: como corrigir alguém se eu mesmo não consertei meu erro? (Mt 7.4-5).
- Falta de conhecimento bíblico: sem base na Palavra, ficamos inseguros (2 Tm 2.15; 3.16-17).

O silêncio pode trazer grandes prejuízos para a pessoa e para a igreja. Ainda pior que se calar é falar mal do irmão. Muitos preferem comentar os erros em vez de corrigir com amor. Mas Tiago alerta: *“Não falem mal uns dos outros”* (Tg 4.11).

Jesus nos mostrou o caminho correto (Mt 18.15-17):

1. Primeiro, converse em particular com o faltoso.
2. Se ele não o ouvir, volte a lhe falar com mais uma ou duas pessoas.
3. Se ainda resistir, leve a questão à igreja.

Assim ganhamos o irmão em amor, sem destruir sua vida com fofoca.

Perguntas para reflexão e discussão em grupo

Introdução.

Conviver em comunidade cristã é um grande privilégio, mas também um desafio. Nem sempre nossos irmãos estão no caminho certo — e, às vezes, nós também precisamos de correção. A Bíblia ensina que todo cristão deve estar preparado para admoestar (corrigir) o outro em amor e mansidão.

1. Qual a diferença entre exortar e admoestar?
2. Você já precisou corrigir alguém? Como foi essa experiência?
3. O que acontece quando deixamos de corrigir um irmão em pecado?
4. Como evitar que a correção se torne crítica destrutiva ou fofoca?
5. O que Jesus ensinou sobre a maneira como podemos e devemos corrigir irmãos que pecam (Mt 18.15-17):
6. Leia Pv 12.1; 13.18; 15.32. O que aprendemos sobre a importância de aceitar correção?
7. Como podemos cultivar bondade e conhecimento da Palavra para estarmos aptos a admoestar?
8. O exemplo de Natã corrigindo Davi (2 Sm 12.13; Sl 51) nos inspira. O que podemos aprender com a reação de Davi?

Conclusão. Admoestar uns aos outros é um ato de amor e cuidado. Ignorar o erro do irmão ou apenas falar dele por trás não ajuda em nada. Pelo contrário, destrói relacionamentos e enfraquece a igreja. Mas quando corrigimos com amor, podemos ganhar o irmão de volta e fortalecer o corpo de Cristo.

Éber Lenz César